

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo VI – Lei de destruição

Item 7. Pena de morte

763. Será um indício de progresso da civilização a restrição dos casos em que se aplica a pena de morte?

R. “Podes duvidar disso? Não se revolta o teu Espírito, quando lês a narrativa das carnificinas humanas que outrora se faziam em nome da justiça e, não raro, em honra da Divindade; das torturas que se infligiam ao condenado e até ao simples acusado, para lhe arrancar, pela agudeza do sofrimento, a confissão de um crime que muitas vezes não cometera? Pois bem! Se houvesse vivido nessas épocas, terias achado tudo isso natural e talvez mesmo, se foras juiz, fizesses outro tanto. Assim é que o que pareceu justo, numa época, parece bárbaro em outra. Só as leis divinas são eternas; as humanas mudam com o progresso e continuarão a mudar, até que tenham sido postas de acordo com aquelas.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0763).

Livro 15

Capítulo 763 – Restrição da pena de morte

0763/ LE

Certamente que quando um povo está esquecendo às leis bárbaras, esse povo se encontra subindo na escala do progresso. No entanto, quanto mais se criam leis drásticas, parece evidenciar o que se passa pelos seus corações. O povo reflete os governos e os governos refletem o povo que se encontra sob a sua direção.

A civilização humana, quando não se encontra vinculada às leis espirituais, não reconhece a Deus como o único comando de todas as coisas. Quando não percebe a necessidade de amar não só aos seus familiares, mas a toda a família humana, esse povo por dentro está brutalizado, e pode, de momento a momento, surgirem no cenário das suas vidas flagelos incontáveis, atraídos pelos seus próprios pensamentos inferiores.

A verdadeira educação não vem com aparências exteriores; a sua fonte está dentro d'alma. Se dermos uma visão em toda a Terra, acompanhando todos os acontecimentos, os desastres morais da humanidade, os caprichos dos homens, as leis feitas por eles, os presídios, os depósitos infectos em toda a Terra, as guerras sem trégua, em constante carnificina humana, enfim, em todos os sofrimentos provocados, em se somando tudo, notar-se-á, por esse reflexo de maldade e de sofrimento, qual a altura espiritual dos seres da Terra. E o que fazer em favor dos homens?

Se colhemos o que plantamos, não devemos esperar boas coisas nos fins destes tempos. Todos têm culpa registrada no cartório divino. Se não provocamos o mal de um modo, usamos de outro, o que no fundo é a mesma coisa. Quantas dúvidas não temos de todas as coisas reais? Essas dúvidas se transformam em imagens e elas são vivas, procurando inspirar os mais descrentes seja onde for.

Os que as criaram, participam do carma dentro da coletividade. Assim é com todos os outros pensamentos; elas sempre se incorporam com os seus iguais, mas levando a marca do seu criador, e esse selo indica a sua verdadeira fonte. Por esse pequeno traço

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

notaremos outras verdades espirituais e o porquê sofremos, mesmo procurando nos libertar, alcançando a verdade.

É bom, neste momento, que analisemos, em Atos dos Apóstolos, no capítulo quatorze, versículo dezesseis, esta referência:

O qual nas gerações passadas permitiu que todos andassem nos seus próprios caminhos.

Não adianta as aparências exteriores; o que vai pelo nosso íntimo nos dirige para os nossos próprios caminhos. Isso é o comando da justiça, é o comando de Deus. Ninguém engana ninguém. Somente a verdade fica firme em todos os pontos da vida. Quem a busca, sentir-se-á aliviado no centro da consciência.

Mesmo que encontremos condenados de toda a sorte, como irmãos procuremos ajudá-los, sem condená-los mais, nem queremos ficar livres deles por processos que são sementes semeadas pela invigilância. Olhemos bem que a colheita deve surgir, de acordo com o plantio.

Os tempos vão mudando, e com eles as leis humanas, ficando cada vez mais suaves e espiritualizadas. Os homens interpretam as leis de Deus de acordo com as suas necessidades, no padrão de sua altura espiritual. O Espírito é imortal e a vida cresce cada vez mais. Essa é a nossa alegria, dentro da alegria de Deus. As leis dos homens buscam mais aproximação com as leis de Deus. Se eles não fizerem essas mudanças pelo amor, os grandes acontecimentos mostrar-lhes-ão o que deve ser feito, na linguagem que a natureza sabe usar, que se chama dor.

A pena de morte, como outras leis nascidas nas sombras, ao desaparecer nos mostrará o sol que começa a aparecer, dando sinais vida nos corações que estagiam na Terra. É a misericórdia de Deus sublimando os homens.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XV, Cap. 763 – Restrição da pena de morte.

– (questão 0763, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.